

# *Dossiê temático*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 34, N. 1, JAN.–DEZ. 2021  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# *Musicalizando com Alegria:* uma proposta metodológica sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente

*Mônica Coropos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O estudo apresenta a proposta metodológica *Musicalizando com Alegria*, consistindo no aprendizado musical através de obras autorais, vivências e atividades dirigidas aplicadas sob os eixos cognitivo, afetivo e psicomotor da Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016). Sugere que a aplicabilidade da metodologia com crianças e na formação continuada de professores em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem atenua as distorções decorrentes da fragmentação do saber na realidade contemporânea, atestando a viabilidade da implementação de propostas curriculares abrangentes no tempo presente. O estudo suscita a significação, a expansão e a integralização do ensino-aprendizagem da música e contribui para o reconhecimento da educação musical como instrumento de mudança da realidade educacional a partir de um pensamento abrangente, multidimensional e transdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicalidade Abrangente. Educação musical. Formação continuada de professores.

**ABSTRACT:** The study presents the methodological proposal *Musicalizing with Happiness*, consisting of musical learning through authorial works, experiences and directed activities applied under the cognitive, affective, and psychomotor axes of Comprehensive Musicianship (Álvares, 2016). It suggests that the applicability of the methodology with children and in the continuing education of teachers in formal and non-formal teaching-learning spaces attenuates the distortions arising from the fragmentation of knowledge in contemporary reality, attesting to the feasibility of implementing comprehensive curricular proposals in the present time. The study raises the significance, expansion, and integration of teaching-and-learning of music, and contributes to the recognition of Music Education as an instrument of changing of the educational reality from the standpoint of a comprehensive, multidimensional, and transdisciplinary thinking.

**KEY-WORDS:** Comprehensive Musicianship. Musical Education. Teacher's Training.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O estudo apresenta a proposta metodológica denominada *Musicalizando com Alegria*, desenvolvida ao longo de trajetória da autora na educação musical. Durante os anos de exercício profissional, composições para os conteúdos da música, vivências e atividades integradas foram construídas, gerando materiais próprios, sempre visando tornar o ensino de música uma experiência abrangente, integralizada e significativa, somando-se à bagagem trazida por aprendentes<sup>2</sup> de diversas faixas etárias, em diversos campos de atuação. A proposta atende à formação continuada de professores, os quais vêm em busca de ferramentas para suas aulas, ministradas nos campos formal e não-formal para o ensino da música. Acreditando no constante processo de musicalização (por isso o gerúndio *Musicalizando*), e na importância da afetividade neste processo (de onde o complemento *com Alegria*), nosso trabalho tem ido na contra-mão do engessamento a que muitos aprendentes são submetidos quando ingressam no ensino não-formal e formal da música, retirando destes a alegria de realizar, de experimentar a música com naturalidade e de aflo-  
166 rar o lado inato no fazer musical, silenciando sua prática e, até mesmo, negando sua bagagem musical anterior.

*Musicalizando com Alegria* parte do reconhecimento de que a formação de professores no ensino formal de música é feita em disciplinas escolares isoladas, resultando em uma fragmentação do saber. Entretanto, quando o professor de música vai para sala de aula, ele necessita ensinar de forma integral, precisando juntar os fragmentos outrora adquiridos e organizando-os de forma que sejam aplicáveis de forma total. No estudo, apresentaremos possibilidades reais para uma reunificação do saber no ensino da música, através da transversalidade dos campos cognitivo, psicomotor e afetivo, sob o conceito de Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016), e sua aplicabilidade entre crianças e na formação continuada de professores em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem.

<sup>2</sup> Proposta de nomenclatura que substitui a palavra aluno, por entender que ninguém chega sem bagagem, sem luz ao contexto educacional.

### **A proposta metodológica e seus desdobramentos**

Entendendo que as contribuições da música na vida humana estendem-se para além da ludicidade, prazer ou entretenimento, das impressões socioemocionais, psicológicas, criativas e imaginárias que nos sobrevêm quando a ouvimos ou praticamos; o tratamento dado à música, como arte e área do conhecimento, na proposta *Musicalizando com Alegria*, tem valor abrangente. Em concordância com Koellreutter (1998), reconhecemos a música como tendo “a função [...] de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade” (Koellreutter apud Brito, 2001, p. 3).

O cérebro humano possui uma grande plasticidade demonstrada pela capacidade de modificar-se e adaptar-se. É por isso que as capacidades desenvolvidas a partir de experiências com a música são por demais valiosas, sejam elas intencionais ou não. Ainda na vida intrauterina, quando os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver, e durante toda a infância, a criança exposta a estímulos musicais desenvolve sua formação de maneira abrangente, como a afetividade (identificação), aspectos psicomotores (movimento) e a cognição (conhecimento).

Quanto mais cedo for a exposição da criança a um ambiente estimulante e à música, em seus âmbitos rítmicos, harmônicos e melódicos, nas diferentes nuances do som, mais experiências serão armazenadas em sua bagagem de vida, passando a fazer parte de sua essência e na organização da memória, da percepção e do pensamento. Esta organização contribui para o desenvolvimento da comunicação verbal, por exemplo, ao facilitar a autoexpressão da criança. Crescendo com música, a criança experimentará integralidade entre o corpo e a mente, a razão e a sensibilidade, a ciência e a estética, estando preparada para realizações criativas, para a reflexão e o pensamento acerca do mundo, de si mesmo e do outro.

Com a proposta de *musicalizar com alegria*, as crianças se sentem pertencentes, importantes e autônomas, pois os conteúdos são todos trabalhados a partir das vivências infantis, ou seja, brincadeiras, jogos, cantigas e todas as formas lúdicas que elas já dominam. Brincar é um ato

natural das crianças e no *Musicalizando com Alegria*, a criança é estimulada ao ensino-aprendizagem intencional, significativo e sistemático, sem abrir mão do respeito à faixa etária, ao jeito de ser e ao ritmo próprio da criança. Na sistematização da proposta, houve o cuidado de trazer a música como protagonista do processo intencional do desenvolvimento humano e como ferramenta poderosa para a ativação das funções cerebrais capazes de ativar os procedimentos e transformações dinâmicas. A proposta entende que todos nós, independente de laudos ou diagnósticos, somos afetados por esta ciência, tão imprescindível para a vida, quanto inclusiva. Tem, portanto, a inclusão como condição de sua implementação em quaisquer ambientes de ensino-aprendizagem.

A proposta metodológica *Musicalizando com Alegria* é resultado de anos de pesquisas e vivências da autora, servidora pública da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, na área de educação musical. As composições próprias que criava para as aulas que ministrava, tornaram-se um diferencial de sua carreira no magistério. Conteúdos como parâmetros do som, pauta e claves, nome das figuras de som, pausas, *staccato*, ligadura, estilo, andamento, melodia, harmonia, entre outros, eram ensinados a partir de músicas com melodias compostas em diversos estilos musicais e com paródias, que confirmam a aprendizagem pelo ensino da música através de músicas. Aliadas a atividades dirigidas, os conteúdos eram ensinados de forma abrangente e significativa, o que despertou a atenção dos colegas de profissão e de especialistas em educação, que a requisitavam para encontros, palestras, congressos e troca de experiências. Por causa disto, a produção de materiais didáticos para professores e alunos foi um passo natural no processo e, mais recentemente, a comunicação via *internet*.

Consciente de que o conhecimento precisa ser vivido e testemunhado pelo agente pedagógico, a fim de que este seja sujeito de sua história e, motivada a pesquisar, conhecer e mudar “o que está condicionado, mas não determinado” (Freire, 2003, p. 53), a autora baseou-se também na crença de que o ensino da música de forma abrangente, por sua

essência diferenciadora, pode orientar a formação musical da criança, contribuindo imensamente para a formação de um ser humano saudável emocionalmente, criativo, cheio de vivências em sua bagagem musical, tendo a certeza de que os conteúdos se encontram relacionados às vivências sociais dos aprendentes. A proposta é um convite aos professores que entendem a necessidade de estar em constante formação. É uma proposta aberta, que não tem a pretensão de substituir os métodos e metodologias existentes, mas adota os processos de educação visando a sua constante mutação através: (a) da escuta, do mundo, das sociedades, dos professores e dos alunos; (b) do planejamento participativo, visando a construção de alicerces bem embasado para o presente e estudos de música futuros; e (c) do atendimento de diferentes demandas, formações e campos de atuação. Visa contribuir com: (a) a formação do professor licenciado em música para atuação nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem da área; (b) a formação continuada dos professores de música atuantes na educação básica; (c) a formação musical do pedagogo em atuação; (d) a formação continuada de professores e tutores de música na educação à distância; (e) a formação musical de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental; (f) a formação de profissionais de áreas afins que queiram fazer uso da música como ferramenta em suas atuações profissionais. Desta forma, o projeto *Musicalizando com Alegria* vem contribuindo de maneira significativa, oferecendo aporte técnico, musical, pedagógico aos professores da área promovendo cursos, oficinas, palestras, encontros, congressos, contribuindo com sua formação profissional.

O conceito de Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016) é recente e se aplica à proposta metodológica *Musicalizando com Alegria*, pois demonstra uma preocupação global com o educando através da vivência musical unificada, significativa, expansiva e integralizada, fundamentada sobre seus três eixos: cognitivo, o psicomotor e o afetivo. Reunindo diversas influências e contextualizado à realidade brasileira (Álvares, 2006), o conceito da Musicalidade Abrangente fundamentou a construção desta

proposta e de um currículo abrangente da música para os cursos de formação de professores e para crianças, onde a produção de composições e materiais próprios, alguns ainda inéditos, vivências e atividades dirigidas e aplicadas, antes e durante o estudo, validaram sua aplicabilidade e os objetivos a que se propõe: fazer com que o saber musical persiga a (re)unificação e a transdisciplinaridade dos saberes, tão necessárias aos dias atuais.

A proposta de um currículo abrangente não prevê uma linearidade para vivência dos conteúdos musicais, que devem ser apresentados de forma livre e conforme os objetivos do professor. Diante deste diferencial, caberá ao professor o desafio de agregar suas habilidades pessoais para implementar as ações necessárias ao processo musicalizador do aprendente, tendo o cuidado de propor o fazer musical por meio de vivências e atividades dirigidas que promovam o gosto do aprendente pela prática da música enquanto desenvolve elementos de leitura musical, conscientização corporal, ritmo, percepção musical, canto e prática instrumental. Nesta dança curricular de ensino-aprendizagem da música, o professor amplia os conteúdos anteriores, enquanto revisita-os, sempre adicionando algo a mais em suas aulas, de forma cíclica, orgânica, entusiasta e significativa, contextualizando estes conteúdos ao cotidiano, à história, aos exemplos musicais, hoje tão facilmente encontrados na internet, incentivando o aluno a pesquisar, a perguntar e a construir, a partir de suas próprias experiências com a música, uma formação transdisciplinar.

170

A partir do entendimento de que a criança que chega para o ensino não-formal ou formal de música já traz na bagagem um conjunto de experiências musicais informais, que em nenhum momento deve ser desprezada, a proposta metodológica *Musicalizando com Alegria* visa promover a integração destas vivências a uma continuidade de experiências, que permitam ao aprendente criança interiorizar os elementos musicais através de (a) um relacionamento afetivo com a música; (b) um relacionamento afetivo com o professor; (c) um relacionamento afetivo com a turma (em caso de aulas em grupo); (d) a descoberta das potencialidades

do corpo como fonte sonora e rítmica; (e) o desenvolvimento da criatividade; (f) o desenvolvimento da percepção musical; e (g) a vivência, o (re)conhecimento e utilização dos conteúdos musicais. A abordagem da proposta aproxima-se dos métodos ativos de educação musical, ou seja, aqueles em que o aluno adquire os conhecimentos musicais por meio da experimentação para, em consequência da vivência, adquirir e assimilar seus conteúdos técnicos e teóricos.

A proposta metodológica *Musicalizando com Alegria* possui uma amplitude no que concerne aos campos de atuação onde pode ser inserida. Por isso, os Eixos Temáticos, com seus respectivos fundamentos e prática tratados nos cursos de formação continuada para professores são estes: (a) ensino de música na diversidade (para portadores de necessidades especiais, para a terceira idade, entre outros); (b) ensino de música na creche; (c) ensino de música na Educação Infantil; (d) ensino de música no Ensino Fundamental; (e) disciplina de Prática de Ensino da Música nos cursos de Licenciatura; (f) ensino de música em escolas especializadas: iniciação musical, curso básico, curso intermediário; (g) ensino de música em espaços não formais (igrejas, projetos sociais e outros); e (i) ensino de música EAD e/ou através de diferentes mídias.

171

O professor que fizer uso da prática metodológica deve atentar para aspectos importantes, como: (a) a motivação para ensinar música de forma abrangente; (b) a conscientização dos seus objetivos ao ensinar música para uma vida em formação (a criança); (c) o contínuo aprimoramento e a constante atualização no desenvolvimento da proposta metodológica e do repertório próprio para sua aplicação, através dos diversos meios existentes para sua formação continuada; (d) a predisposição para estabelecer um relacionamento afetivo com a criança, e atento às suas necessidades; e (e) o exercício de sua criatividade.

A proposta metodológica *Musicalizando com Alegria* sugere a efetivação do trabalho a ser realizado com a criança integralizando três partes (ou eixos) do conceito de Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016): (a) afetiva: a identificação, a intuição, a emoção, a socialização, a integração



com o grupo, o vínculo, o comprometimento mútuo, o relaxamento físico e mental e a busca do bem-estar da criança; (b) psicomotora: a exploração das vivências sonoras e rítmicas através dos diversos tipos de movimento com o corpo ou partes do corpo; e (c) cognitiva: a conscientização gradativa, a sedimentação e a representação escrita do conteúdo vivenciado, através de atividades dirigidas e da criação musical. Cada uma das três partes não poderá funcionar isoladamente em nenhum momento no processo abrangente de ensino-aprendizagem. Somente integralizadas estas três partes cumprirão o objetivo de um ensino de música transdisciplinar e, portanto, abrangente.

A afetividade é a parte do ensino que merece toda a atenção. Goleman (1995) e Chalita (2001) reconhecem a importância da afetividade na vida das crianças e acreditam que uma educação que pretende formar cidadãos a partir da formação de sua autoestima, precisa ter, como grande pilar, a habilidade emocional. Ainda menosprezada em nossa sociedade tecnicista, é na afetividade que seus efeitos se mostram mais claros no dia a dia de quem lida com o ensino de música. O que tem mudado é que agora estes efeitos têm sido estudados cientificamente também, atestando a linguagem musical como uma das áreas do conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na formação da criança. Estudos recentes sobre a afetividade no ensino da música ampliam ainda mais nosso conhecimento a respeito. Nesses estudos, a afetividade é apontada como fator essencial na aprendizagem, pois sem ela a aprendizagem se torna um elemento apenas de obrigação. O professor que visa um crescimento total da criança se preocupa com suas emoções, seu ajustamento pessoal e social e outros aspectos do comportamento.

Andries Nogueira (2004) cita as inúmeras experiências na área de saúde e trabalhos em hospitais que utilizam a música como elemento fundamental para o controle da ansiedade dos pacientes. Esta prática teve sua origem na Segunda Guerra Mundial quando, contratados, os músicos tinham a função de “auxiliar na recuperação de veteranos de guerra” (Andries Nogueira, 2004, p. 24) internados em diversos hospitais

norte-americanos. Pode-se afirmar que esse foi um grande impulso para a área da musicoterapia, hoje com reconhecimento acadêmico consolidado. É cada vez mais comum a presença da música nestes locais, seja para diminuir a sensação de dor em pacientes depois de uma cirurgia, junto a mulheres em trabalho de parto (para estimular as contrações) ou na estimulação de pacientes com dano cerebral. Nesse sentido, não é exagero afirmar que os efeitos da música sobre os sentimentos humanos estão, cada vez mais, migrando da sabedoria popular para o reconhecimento científico.

Na prática metodológica *Musicalizando com Alegria*, as aulas de música pretendem ser um momento da semana muito esperado pelo aprendente, sobretudo quando este é uma criança. Para tanto, a parte afetiva da proposta deve ser considerada tão importante quanto as duas outras, independentemente do tempo que se disponha para a aula de música. Nesta parte, destacam-se: (a) a organização prévia do ambiente de aula para a recepção do aprendente; (b) a chegada do aprendente ao ambiente da aula; (c) a recepção do aprendente pelo professor; (d) o reconhecimento do ambiente por parte do aprendente como acolhedor, prazeroso, altruísta e alegre; (e) a sensibilização e o relaxamento; (f) a escolha de repertório que promova a integração e a socialização, principalmente para o início e término da aula; (g) a integração entre professor e aprendente; (h) a participação e o compromisso da família no processo de ensino-aprendizagem; e (i) a livre expressão, a autenticidade e respeito mútuos.

As atividades que promovem a afetividade entre as crianças, devem ser feitas, preferencialmente, em roda, com a criança em pé ou sentada no chão, privilegiando o reconhecimento dos nomes, o toque das mãos, o sorriso, o abraço, o improviso vocal e corporal, vivências em duplas, trios e pequenos grupos, cantos que promovam a autoestima, a concentração, a atenção, o silêncio após o som, o andar ao som de uma música e o parar quando a música parar, a consciência corporal, o sentido de direção, o reflexo, a interiorização do senso de tempo, do pulso, do anda-

mento, de diferentes ritmos, andando de diferentes maneiras (na ponta do pé, arrastando o pé no chão, com passos largos ou curtos, etc.). Apesar de ter muita expectativa pela parte afetiva no começo e término da aula, ela deve estar presente todo o tempo, permeando os conteúdos vivenciados e as atividades psicomotoras. A afetividade é o vínculo que deve ser nutrido, e trará a motivação ao aprendente para seguir nos estudos de música. É a parte afetiva que dará o tom da aula.

A parte psicomotora remete aos efeitos motores dos processos mentais e à integração das funções motoras e psíquicas das partes do cérebro relacionadas com os movimentos, com a aquisição dos reflexos (maturação), a saúde física, habilidades, as ações, o movimento. Coropos e Lousada (2013) comparam o movimento à própria música. Platão (428-347 a.C.), em *A república*, defendia a conciliação entre música e ginástica, afirmando que, educando a alma através da música e, a seguir, o corpo, através da ginástica, estas partes se harmonizariam, ajudando o educando com suas particularidades. Os estudos apenas comprovam o pensamento do filósofo, há tantos séculos: com a mudança de visão filosófica no século XIX e XX, e o advento da Pedagogia Ativa, que passou a olhar para o homem de forma holística, com pedagogos musicais como Jacques Dalcroze (1865-1950) e Edgar Willems (1890-1978), que propõem um ensino de música que explore os movimentos corporais. Desde então, “a educação musical e a psicomotricidade caminham paralelamente buscando formar um ser humano de maneira global” (Rezende, Tavares & Santos, 2011). Quando aliamos o movimento à música, com todos os elementos que a compõem, turbinamos o processo de desenvolvimento e aprendizagem musicais, onde “o indivíduo é visto dentro de uma globalidade, e não num conjunto de suas inclinações” (SBP, 2003). É nessa transdisciplinaridade que música e movimento se englobam e se complementam.

Na prática metodológica *Musicalizando com Alegria*, a inspiração alegre na diversidade dos ritmos e estilos existentes, aliada à prática musical que enxerga o corpo como parte indissolúvel no processo de vivência musical levarão o aluno ao: (a) reconhecimento e percepção dos

movimentos corporais; (b) desenvolvimento motor, atividades corporais: engatinhar, rodar, caminhar, correr, saltar, deslocar-se sentada, galopar, marchar, marcar ritmos, arrastar-se; (c) desenvolvimento rítmico: expressão corporal, vivência rítmica das canções, improvisação rítmica; desencadeamento de reflexos, atividades de audiomotricidade, lateralidade, vivência da pulsação, subdivisão e do compasso rítmico; e (d) desenvolvimento da noção espacial.

Cognição musical é um tema que suscita grande interesse, principalmente quanto à sua aplicação na musicalização e estudos em áreas afins, como composição e musicologia, pois refere-se à capacidade humana em armazenar ou reter informações, sobretudo musicais, no cérebro, adquirindo competências musicais. A organização neural para a música e o comportamento musical humano tem sido alvo de muitas discussões nas áreas de neurociências e de arte musical. Perpetua-se a discussão sobre a existência ou não de módulos neurais para música ou se esta função é compartilhada com outras áreas. Com base em estudos preliminares sobre Cognição Musical, o professor pode pesquisar as melhores maneiras de se ensinar determinado assunto musical, como aplicar em suas aulas e estudos o resultado destas observações e pesquisas. Afinal, o professor tem, diariamente, um campo fértil para a observação e experimentação das capacidades cognitivo-musicais de seus alunos, em ambientes de aprendizagem diferentes, com recursos e contextos diferenciados. Aproveitar esses ambientes de forma consciente, trará vasto material a ser analisado e, doravante, aplicado em benefício dos estudos de música em suas várias áreas e subáreas.

As atividades de musicalização propõem a compreensão e a apreensão de toda a linguagem musical por meio de interações, experimentações e vivências, favorecendo a abertura de canais sensoriais, os quais, viabilizam a expressão das emoções favorecendo além da apropriação dos conteúdos musicais. As atividades de musicalização promovem a expansão comunicacional e a interação com o meio. Nos anos escolares iniciais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, potencializa-se

a abertura de canais para novas e diferentes aprendizagens, nos campos da música, das artes e demais disciplinas do currículo, favorecendo a aprendizagem das diferentes áreas que compõe o currículo, pela melhora da cognição.

Stralio (2001) defende os benefícios da exposição da criança à música para seu desenvolvimento intelectual, e para que, ela própria, possa ser um agente criador de novos códigos sonoros. Bilhartz et al. (1999) utilizaram, em seus estudos com crianças de 4 a 6 anos, a escala de inteligência Stanford-Binet. Neste teste individual de inteligência, apontaram o processo de sequencialização e espacialização que crianças que estudam música desenvolvem, bem como altas funções cerebrais, quando realizam tarefas musicais. Esses estudos tiveram como resultados a comprovada ligação musical na infância e sua contribuição em aspectos e habilidades não-musicais na criança. Gardner (1994) leva em conta a considerável contribuição genética para o desenvolvimento da inteligência musical das crianças. Ainda existem poucos estudos sobre a inteligência musical em crianças, mas a pesquisa de Gardner em adultos explica como a música e a musicalização podem contribuir com a aprendizagem, sendo elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e da integração do ser. O estudo da inteligência musical pode auxiliar a ação do professor, no ensino da música, e na performance e criatividade musicais.

176

A criatividade tem um papel preponderante e crescente no contexto da educação musical. Os caminhos que se percorre para que a criatividade tenha (mais) espaço nas aulas, para que as dimensões do ensino criativo se articulem e para que um efetivo ensino criativo de música se firme no contexto da educação musical são um desafio constante, mas que tem sido enfrentado pelos professores, sobretudo para os que ensinam em espaços formais. As crianças que vivenciam a música através de atividades de musicalização desenvolvem-se em múltiplos aspectos: (a) conhecem melhor a si mesmas; (b) desenvolvem uma escuta mais sensível e ativa; e (c) relacionam-se e comunicam-se com outras pessoas ao fazerem música e criarem em grupo, explorando o mundo dos sons. Beineke (2012),

afirma que o fazer musical das crianças é compreendido em relação às práticas musicais acessíveis a elas e que compete ao processo educacional a ampliação de suas possibilidades de acesso e compreensão. Quando olhamos a aprendizagem como um processo criativo em potencial, olhamos para um grupo de crianças ou uma turma em sala de aula como uma comunidade de prática eminente, que está se iniciando coletivamente num domínio específico: a música.

Visnadi & Beineke (2016) consideram que há grande contribuição no estímulo à fala e à livre expressão do pensamento das crianças no que diz respeito à música e às suas próprias criações musicais. Nascidas em um mundo globalizado, a relação entre o desenvolvimento das crianças e a cultura ampliou-se consideravelmente. A cultura interfere nas experiências das crianças, tornando-as indivíduos transculturais. Professores que se permitam romper com o engessamento e com o pragmatismo dos currículos, propiciando um leque de experiências dentro e fora de sala de aula, contribuindo para que as crianças reflitam e desenvolvam a sua própria compreensão sobre a música, darão lugar a aulas contextualizadas, dinâmicas e significativas, conforme o conceito da Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016).

Burnard (2006) mostra-nos a supracultura da criatividade musical de crianças, através das interseções entre as diferentes culturas, sociedades, pessoas, valores e influências que atravessam as crianças, como a aprendizagem musical pode ser feita de forma criativa e, por conseguinte, sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente (Álvares, 2016). Na prática metodológica *Musicalizando com Alegria*, o conhecimento é um aliado da combinação de entusiasmo, atitude e criação na ampliação e construção de novas experiências e saberes. Desse modo, valoriza-se o tempo precioso que se tem com a criança, propiciando: (a) seu desenvolvimento criativo, participativo e significativo; (b) o desenvolvimento da memorização, imaginação auditiva, concentração, discríção tátil, criatividade, auto expressão, espontaneidade, sensibilidade e gosto artístico; (c) a possibilidade de discriminar, classificar, identificar, reproduzir melodias, ritmos,

objetos sonoros, coral, jogos musicais em grupo, composição, e de imaginar o movimento sonoro, reproduzindo-o através de desenhos, diagramas ou da caligrafia musical; (d) a inventividade, através de improvisações curtas, dentro de formas maiores executadas por todo grupo, englobando a apreciação musical do próprio fazer do grupo, culminando na auto avaliação e no crescente domínio de habilidades tais como: reproduzir, inventar, interpretar, grafar e ler música; (e) criar arranjos vocais e/ou instrumentais e acompanhamentos corporais e/ou instrumentais para melodias; (f) a experimentação e construção de instrumentos musicais, participação coletiva em conjuntos de bandinha rítmica e formações instrumentais diversas; e (g) a expressão espontânea e experiência lúdica.

Álvares (2016) enfatiza que o reconhecimento e o respeito são a base da Educação Musical na Diversidade. Observando as mais heterogêneas situações e características humanas, as deficiências ou singularidades de cada indivíduo, passaremos a prestar atenção nas especificidades de cada aprendiz. Foi com este olhar atento às diferenças e às peculiaridades de cada aluno ou de grupos específicos que ousamos imaginar um currículo abrangente de ensino da música para crianças. Neste currículo, não se abre mão do protagonismo do aluno e do seu processo como sujeito do aprendizado. Tendo por princípio o sentido amplo de se definir o que é currículo, a proposta metodológica *Musicalizando com Alegria* defende que todas as experiências advindas da criança, do professor, do meio onde estão inseridos e do mundo pulsam e interferem de forma intermitente, trazendo uma diversidade de formas de aprendizado. Portanto, mais do que um plano de estudos ou um programa de ensino, a proposta não se detém em uma lista de matérias a serem transpostas, nem indica o tempo necessário para o domínio de determinado conteúdo, habilidade ou técnica, mas propõe vivências musicais e atividades educativas dirigidas, recursos didáticos e objetos sonoros que dão suporte às aulas e encontra, em Coll (1992), a definição para este currículo abrangente: um verdadeiro desenho, “um elo que se situa entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educativa e a prática

pedagógica, entre a planificação e a ação, entre o que se prescreve e o que realmente sucede nas aulas” (Coll, 1992, p. 21), como exposto em algumas abordagens sugeridas para as diferentes faixas etárias.

À luz do currículo abrangente da proposta, faz-se necessária uma reflexão a respeito da importância da cultura musical do professor, no que tange ao conhecimento prático e analítico de um repertório musical que contribua com o ensino-aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Mais uma vez ressaltamos a importância do professor ser um pesquisador, um verdadeiro garimpeiro de tesouros musicais, ampliando o universo cultural do aluno e contribuindo de maneira significativa com sua formação. Para Teixeira, mais que uma proposta metodológica,

*Musicalizando com Alegria* vem se expandindo de tal modo que está se configurando como um programa de educação musical com proposta metodológica bem delineada em interface com a formação continuada de professores (Teixeira, 2017, p. 90).

De fato, a partir dos materiais produzidos, cursos e oficinas presenciais e on-line, muitos participantes têm abraçado o propósito de disseminar e apoiar esta proposta, levando-a aos seus próprios campos de atuação e, apropriados de metodologia, apresentam-se para também realizar oficinas, palestras e cursos, ampliando o alcance. Perguntados sobre o que os leva a utilizar a proposta, afirmam ter encontrado nos materiais e composições, o diferencial de um repertório multicultural e uma série de músicas com os principais conteúdos do currículo, que permite com que o aprendente cante o que está sendo ensinado, ajudando na fixação dos conceitos, na memorização dos nomes de figuras e dos termos musicais, na socialização, promovendo um ambiente musical durante o ensino, ao invés da tradicional teoria musical ensinada sem a presença de música(s). O ensino da Música é complementado e sedimentado através destas composições, utilizadas em conjunto com outras músicas, as vivências e as atividades dirigidas.



### Considerações finais

O Brasil é um país de uma diversidade cultural imensa, onde a música está presente em toda parte. Logo, podemos afirmar que o povo brasileiro é privilegiado pelo ensino informal de música e seria maravilhoso imaginarmos que, concomitantemente, pudesse haver uma preocupação com o ensino não-formal e formal da população. A educação musical, embora componente obrigatório previsto em lei, ainda não é realidade na maioria das escolas brasileiras. Ainda estamos muito aquém de uma educação musical de excelência nos âmbitos escolares, desde a formação de professores até a educação básica. Creio que só vamos mudar este quadro, unidos.

180 A partir da detecção da fragmentação e da unilateralidade do ensino da música nos dias atuais, contribuir com as diversas modalidades ou estilos de ensinar e aprender música presentes na sociedade atual, atuando na formação do educador musical de forma intencional e abrangente, desde os cursos técnicos de música, passando pelo ensino superior, licenciatura e bacharelado, preparando este futuro profissional para os contextos educacionais vigentes. Também queremos proporcionar aporte ao educador que já atua, trazendo cursos, consultorias e materiais, fomentando, através da prática pedagógica, o ensino musical integralizado.

Este caminho não foi trilhado sozinho: um elenco de educadores musicais precedeu a visão de educar musicalmente, de ensinar com música e/ou de musicalizar, oferecendo em suas propostas de educação musical, amplo aporte à proposta metodológica *Musicalizando com Alegria*, sobretudo quando ressaltam a importância de ensino musical alegre e prazeroso, cheio de significado para o presente e para o futuro. A bagagem adquirida ao longo da vida da autora e pesquisadora, primeiro como aluna e, posteriormente, como professora de música, tornaram o percurso da pesquisa um campo fértil para (re)descobertas, ampliação de conhecimentos, crescimento e revisão de paradigmas. Ser professor na atualidade requer um compromisso com a pesquisa, com um olhar atento, com a criatividade.

A proposta *Musicalizando com Alegria* foi se desenhando no chão da sala de aula e, ao longo do tempo, se estendendo a outros espaços e direções. A ideia do próprio nome, Musicalizando, no gerúndio, já aponta para esta continuidade, de progressão, de estar em curso, se expandindo e se aprimorando, ocupando cada vez mais novos espaços. Trazer uma proposta que (re)unifique os saberes desintegralizados a um conceito transdisciplinar é expor-se à arena, ao dialogismo, estabelecendo como fronteira o que é seu com o que é do outro. Somente permitindo um pensamento sobre o cotidiano da Educação na Diversidade, que passe por transformações essenciais, pela modificação nas formas de organização ou interação sociais, abriremos possibilidades para um ensino de música vivo, móvel e capaz de evoluir. Neste exercício, é imperativo que cada professor se reconheça parte da história, a fim de escrever novos capítulos para a educação musical a partir de uma perspectiva transdisciplinar, que possibilite o aprofundamento e compreensão da relação entre teoria e prática, (re)integrando os saberes que foram dicotomizados, religando-os e conectando-os novamente, agora com maior responsabilidade, criatividade, amplitude e, porque não dizer, alegria.

181

*Musicalizando com Alegria* segue seu caminho, com a intenção de colocar a música ao alcance de aprendentes de qualquer idade, desenvolvendo suas potencialidades, ampliando suas vivências e conhecimentos, incentivando a criatividade, o senso crítico, o trabalho em equipe, trabalhando a autoestima, levando os aprendentes a um desenvolvimento pleno, que certamente repercutirá no aprendizado de outras disciplinas, na vida em família, na vida em sociedade. Temos visto a necessidade de percorrermos todo o Brasil levando oficinas de capacitação, formação continuada de professores, respeitando a diversidade do povo brasileiro, pautando nosso trabalho em aproveitar as características de cada local, atuando para um ensino de música significativo e contextualizado, tanto para as crianças como a todas as faixas etárias. Existe, ainda, uma grande necessidade de divulgar a proposta metodológica e criar meios para que isto aconteça. Musicalizar é despertar o gosto, o prazer pela música; é desenvolver a escuta sonora, experimentando, criando e recriando dife-

rentes timbres, alturas e intensidades de sons, de vida. Acreditando em um ensino de música abrangente, cheio de significado para a vida, para os indivíduos, para as sociedades e para o mundo, é tempo de levantar os olhos para que se veja os campos semeados, os campos ainda por semear e a esperança da colheita.



## Referências

Álvares, Sérgio. “Vertentes do saber musical: precedentes e consequentes epistemológicos rumo a uma fundamentação filosófica abrangente para uma educação musical contemporânea”. In: Ilari, Beatriz Senoi (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006.

Álvares, Sérgio. “Considerações sobre a educação musical na diversidade sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente”. In: Álvares, Thelma; Amarante, Paulo (Org.). *Educação Musical na Diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação*. Curitiba: CRV, 2016, p. 73-110.

Beineke, Viviane. “Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais”. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012.

Bilhartz, T. D., Bruhn, R. A.; Olson, J. E. “The effect of early music training on child cognitive development”. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 20, n. 4, p. 615-636, 1999.

Bauman, Zygmunt. “Desafios pedagógicos e modernidade líquida”. Entrevista cedida a Alba Porcheddu; tradução de Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelle. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, 2009.

183

Brito, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral do indivíduo*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Burnard, Pamella. “The individual and social worlds of children’s musical creativity”. In: McPherson, Gary (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006, p. 353-374.

Coll, César. *Psicología y currículum: una aproximación psicopedagógica a la elaboración del currículum escolar*. Barcelona: Paidós, 1992.

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Gardner, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1994.

Andries Nogueira, Monique. “A música e o desenvolvimento da criança”. *Revista da UFG*, v. 6, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654> Acesso em: 13 abr. 2018.

Perrenoud, Philippe; Paquay, Leopold; Altet, Marguerite; Charlier, Évelyne (Org.). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. rev. Artmed: Porto Alegre, 2001.

Rezende, Elcio Naves; Tavares, Helenice Maria; Santos, Marilane. “Psicomotricidade e educação musical: pontos de interseção”. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 3, n. 5, 2011, p. 1-16.

SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade). Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br) Acesso em: 30 ago. 2016.

Straliootto, João. *Cérebro e música: segredos desta relação*. Blumenau: Odorizzi, 2001.

Teixeira, Claudia de Paula. *A musicalização como fator essencialmente colaborativo na educação: estudo de caso do curso de formação continuada intitulado “Musicalizando com Alegria” de autoria da educadora Mônica Coropos*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Iberoamericana, Assunção, Paraguai, 2017.

Visnadi, Gabriela Flor; Beineke, Viviane. “‘De amizade, letras e ritmos’: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica”. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, p. 71-84, 2016.

## **MÔNICA COROPOS**

Mestra em Música e Bacharel em em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Música e Educação pela Universidade Gama Filho, é Professora da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT), onde atua como Coordenadora de Pós-Graduação. É membro da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB) e idealizadora do “EMCA – Encontro Musicalizando com Alegria”. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8550-6988>. E-mail: [monicacoropos@gmail.com](mailto:monicacoropos@gmail.com)